

# Republicar:

## Construindo o Desligamento Gradual de Jovens Egressos das Instituições de Acolhimento em Florianópolis

O espaço físico é um agente modelador da sociedade e a arquitetura como principal autora deste espaço, possui papel social na criação de ambientes democráticos, atendendo as necessidades dos mais diversos públicos. Esse papel ultrapassa as questões físicas, uma vez que o espaço, seja ele construído ou natural, influencia diretamente no âmbito emocional do indivíduo e pode ser um aliado no desenvolvimento da sua psique. Logo, pode-se pressupor que a moradia e os equipamentos essenciais pensados com qualidade física e psicológica é um direito de todos. Todavia isso não é a realidade para alguns grupos de pessoas. Ao entender o olhar para o sistema de acolhimento brasileiro, entende-se que o país possui uma séria deficiência de políticas públicas, especialmente para jovens egressos das instituições de acolhimento. No momento em que atingem a maioria, esses indivíduos perdem a garantia de proteção pelo Estado e são obrigados a deixarem as instituições que os acolheram, em muitos casos, durante boa parte de suas vidas. Sem uma preparação adequada para esse momento e com a inexistência de políticas de pós acolhimento, os jovens vêm-se desamparados e enfrentam uma segunda sensação de abandono. Mesmo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) orientando para a existência de repúblicas que amparem jovens em situação de vulnerabilidade, são poucos os estados que atendem essa premissa e, ainda assim, mostram-se locais inapropriados e pouco convidativos para esse público.

Com a crise da pandemia de COVID-19, alguns projetos de leis foram criados e outros discutidos para atender esses jovens, garantindo-lhes direitos mínimos, como o Projeto de Lei Federal nº118/22 (antiga PLS 507/18) que determina a responsabilidade do poder público na garantia de moradia para esse público. E o projeto municipal Benefício Desacolhimento do programa Floripa Cidade Coração que garante um salário mínimo para jovens desligados em situação de vulnerabilidade, durante seis meses.

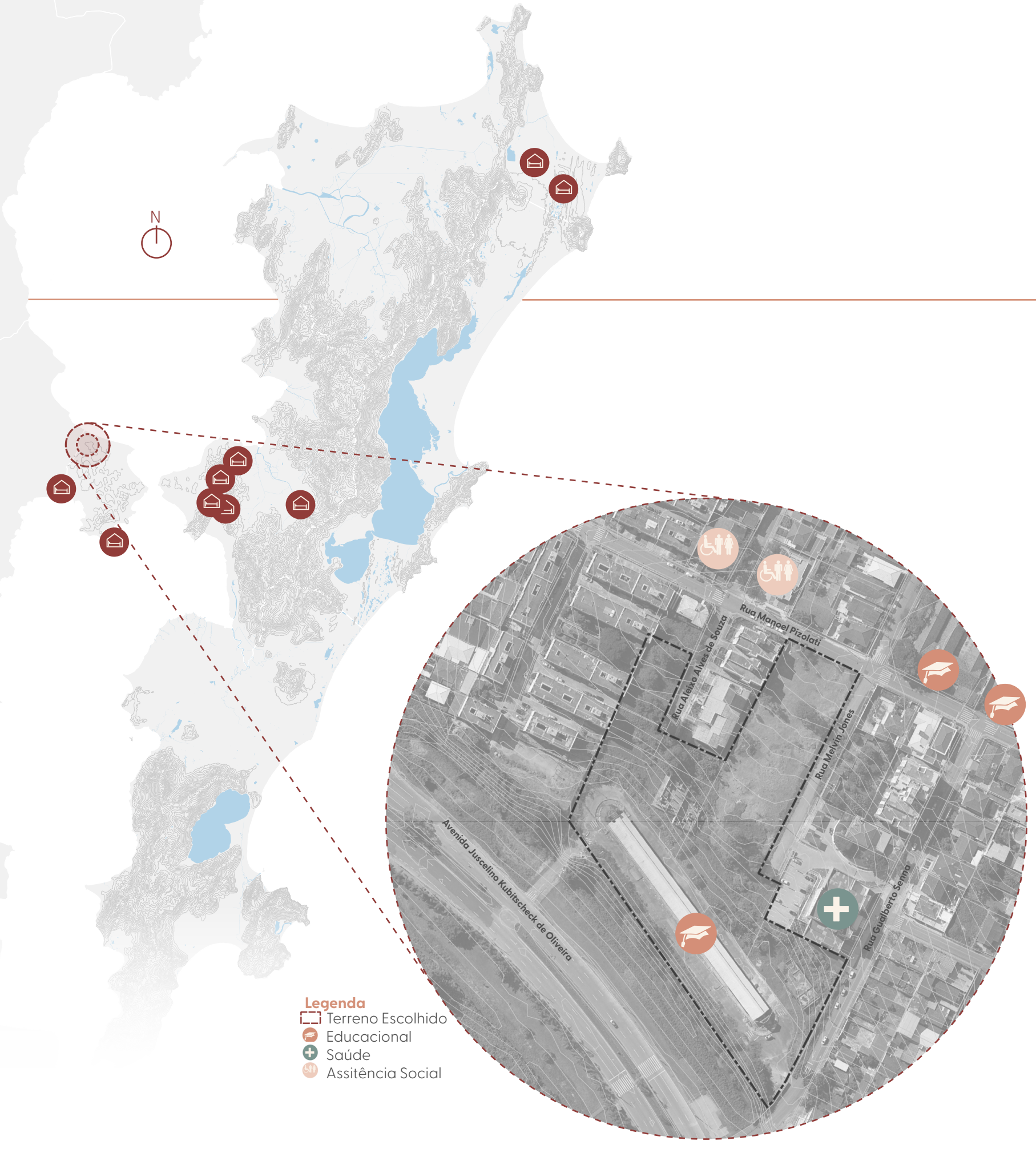
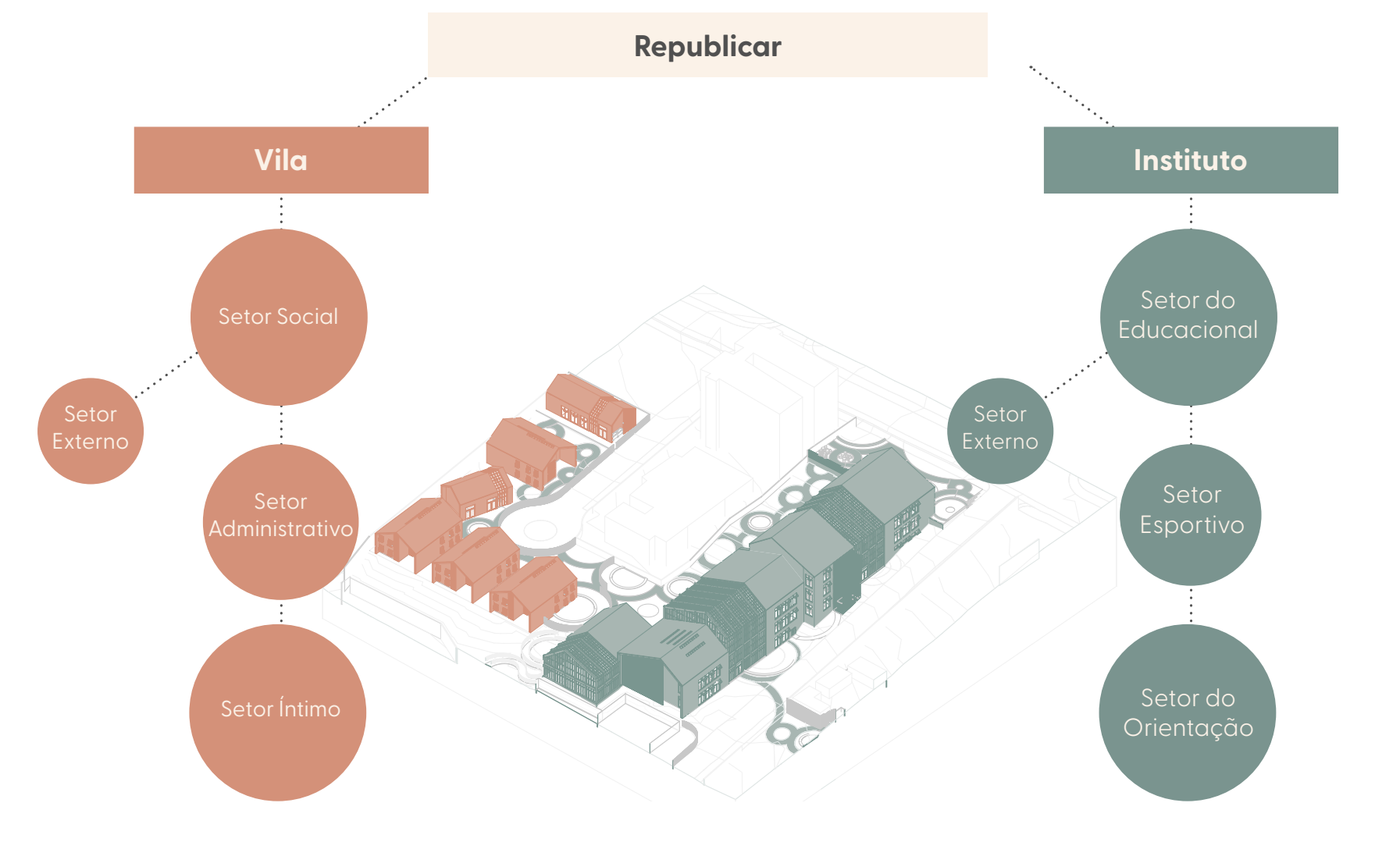
Apesar dessas prerrogativas, entende-se que a problemática do desacolhimento não é somente as questões financeiras e de moradia. Jovens egressos carregam uma bagagem de traumas, oriunda da falta da rede de afeto, que atrapalham o seu desenvolvimento. Isso somado ao despreparo nas instituições, dificultam a inserção na vida adulta. Abraçando os projetos de lei e se atentando às demandas de rede apoio desconsideradas pelas políticas públicas, o presente trabalho visa estabelecer uma relação entre a arquitetura e a psicologia ambiental, a fim de construir um espaço que garanta o desligamento gradual de jovens egressos de instituições de acolhimento, de forma a prepará-los para a vida adulta.

### PROPOSTA

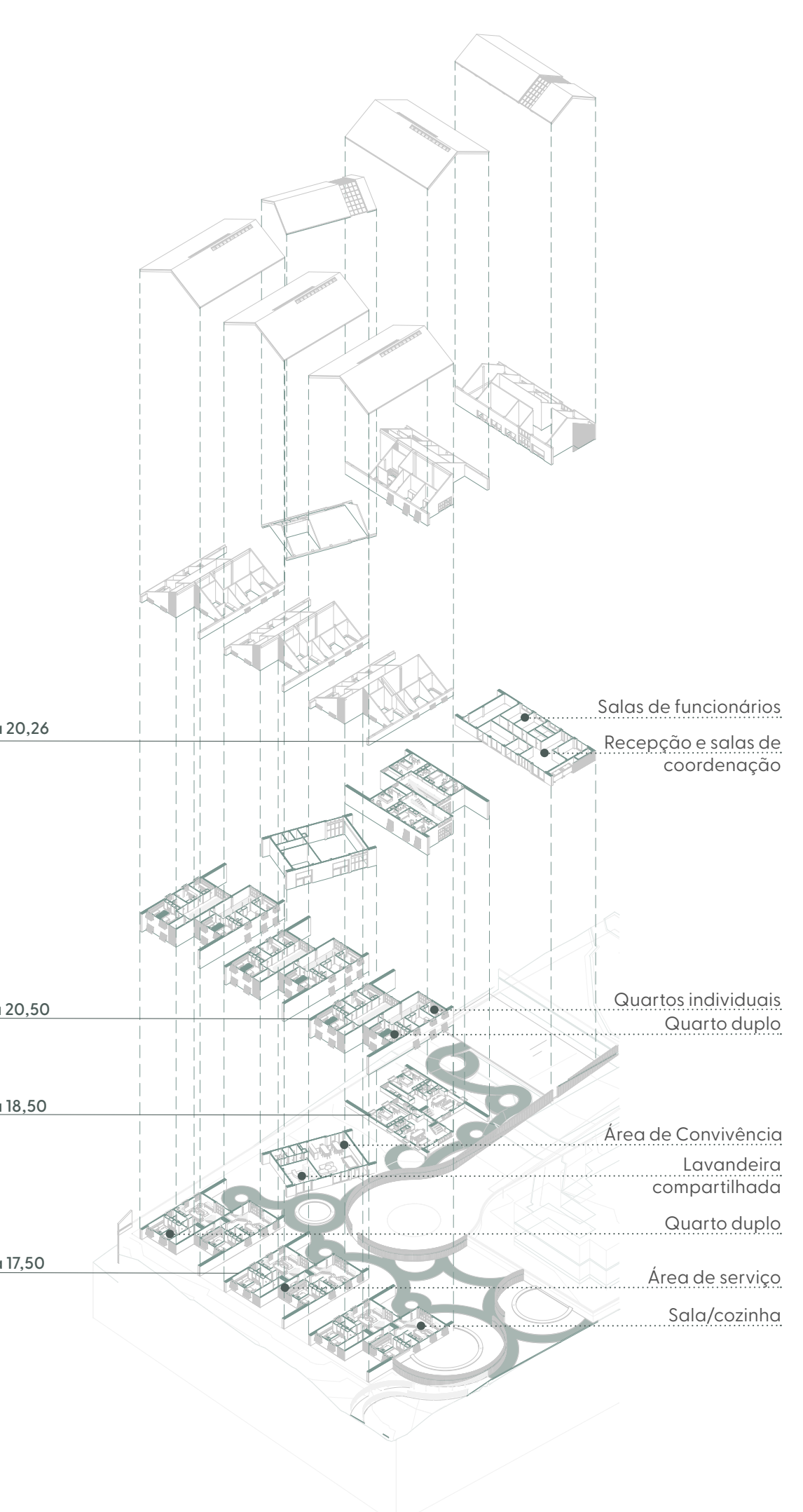
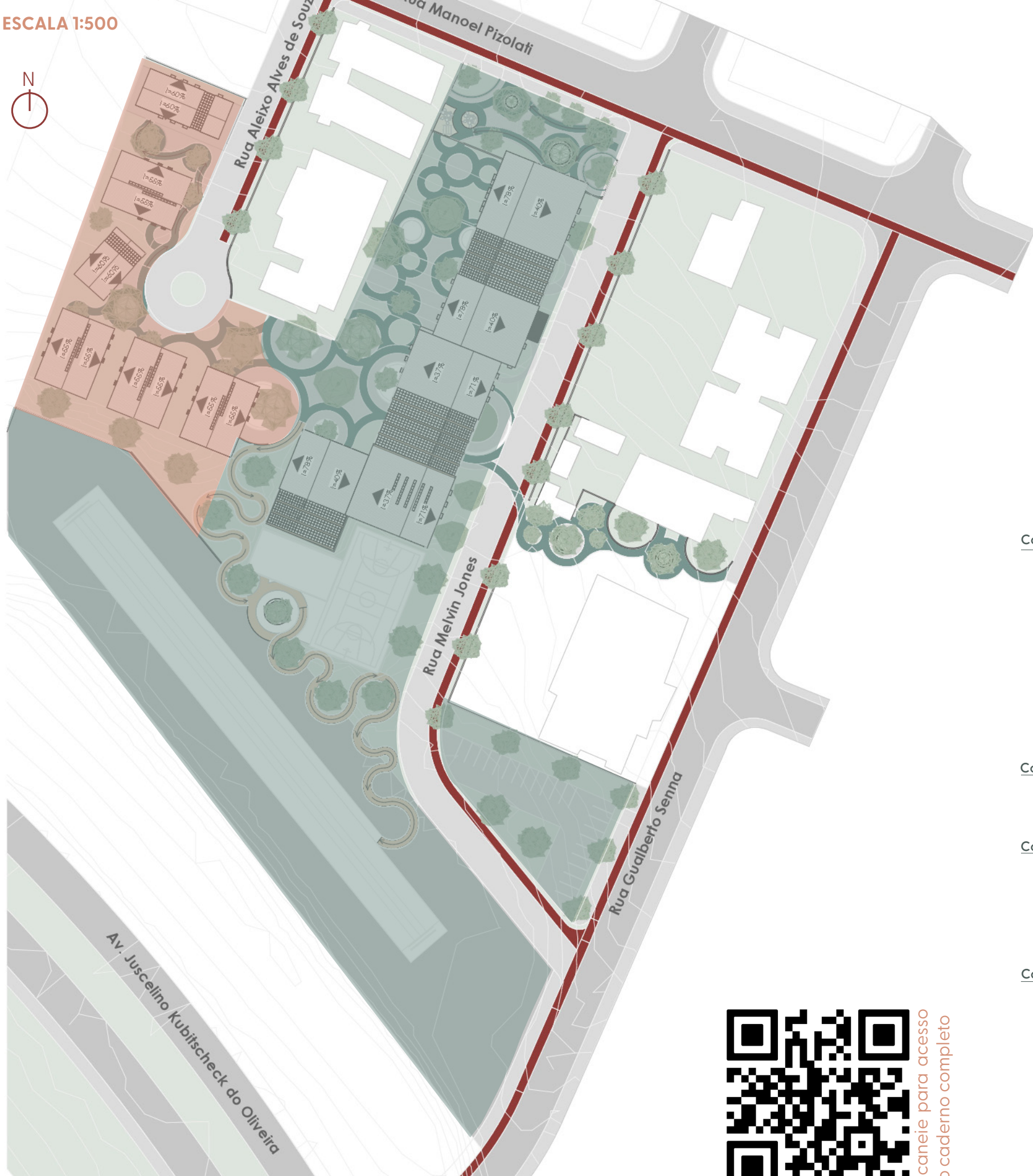
Reconhecendo os estudos realizados até esse momento e a demanda existente em Florianópolis, propõem-se um equipamento de apoio com o foco em jovens egressos do sistema de acolhimento. Aplicando os conceitos da psicologia ambiental, o projeto proposto sustenta-se em três eixos de trabalho: a habitação, o apoio psicossocial e a profissionalização. O eixo de habitação, tem o objetivo de oferecer moradia de qualidade para esse público, resgatando elementos perdidos nas instituições de acolhimento como a valorização da privacidade e a formação de identidade e apropriação do espaço, trabalhando no incentivo da autonomia, autoconfiança e independência desse público. O apoio psicossocial, com objetivo de orientá-los para a vida adulta, auxiliar no plano de vida, além trabalhar no tratamento de diversos transtornos psíquicos, oriundos de traumas na infância e adolescência. Por fim, o eixo de apoio profissionalizante que tem como objetivo auxiliar na formação da educação de jovens e adultos, no ensino de capacitação profissional e na educação não formal como gestão financeira, gestão de vida e conhecimento de direitos e deveres para que se tornem adultos protagonistas e ativos na sociedade.

Nos eixos de apoio, entende-se o equipamento para a comunidade e para adolescentes ainda institucionalizados, pois acredita-se que são medidas que não favorecem somente a público alvo, mas toda a população que busca por oportunidades. Outro motivo de abrir os serviços fornecidos para os não-residentes é a tentativa de inclusão desses jovens na comunidade, visto que o preconceito para com eles ainda é presente nos dias atuais. Essa relação também propicia a criação de uma rede apoio mais ampla, gerando o apego ao lugar já tratado anteriormente. Ainda pensando na comunidade e na interação com o entorno, pretende-se também trabalhar com as áreas abertas do equipamento para valorizar a conexão do mesmo com a região e propor melhorias que favoreçam a vizinhança, as quais serão direcionadas através das análises morfológicas de recorte na porção do terreno escolhido.

Considerando as diretrizes e atendendo as orientações técnicas do CONANDA, optou-se por dividir o Projeto Republicar em duas funções: a habitação para jovens egressos do sistema de acolhimento, com a Vila de repúblicas e o serviço de apoio psicossocial e profissionalizante para os residentes da Vila e a comunidade, com o Instituto. Para facilitar a organização dos dois equipamentos, os programas foram setorializados em seis classificações que se alteram conforme o equipamento. A nomenclatura e relevância dos setores está disposta no diagrama a seguir:



### IMPLANTAÇÃO



### A VILA DE REPÚBLICAS

A vila de repúblicas do projeto Republicar, voltada exclusivamente para jovens egressos do sistema de acolhimento de Florianópolis, é composta por quatro casas geminadas, totalizando 8 unidades habitacionais. Cada unidade comporta no máximo 6 pessoas, em acordo com as orientações técnicas disponibilizadas pelo CONANDA, e é formada por dois quartos individuais, dois quartos duplos, um sala e cozinha, área de serviço compacta e dois banheiros. A escolha de disponibilizar dois tipos de quarto, ocorre através de uma leitura do estudo teórico feito anteriormente, o qual demonstra a necessidade de privacidade por alguns jovens e o medo de estar sozinho por outros. Essa diferença de tipologia também auxilia na possibilidade de inserção de pequenos grupos familiares, como grupo de irmãos ou jovens com filhos. A vila ainda conta com um bloco de área social, onde é oferecido uma área de convivência com jogos, churrasqueira e uma lavanderia compartilhada, visto que a área de serviço presente nas unidades habitacionais é compacta. Há também o bloco administrativo que se encontra na parte mais alta do terreno pra melhor visão da vila e possui infraestrutura para os profissionais responsáveis pela organização do conjunto.

Assim como o instituto, os blocos da vila também possuem uma forma arquitetônica que remete a casa da infância, com o telhado de duas águas e isso se fortalece com as inclinações iguais. A materialidade, se mantém a mesma do instituto com uma estrutura de madeira laminada colada e fechamentos em wood frame, as paredes externas recebem o revestimento de telha metálica como um prolongamento do telhado e cada casa geminada recebe uma cor diferente nas esquadrias para trazer uma identidade para o grupo de moradores. Os blocos administrativo e social recebem o mesmo tratamento de painéis de vidro em uma porção da fachada para indicar seu diferente uso.

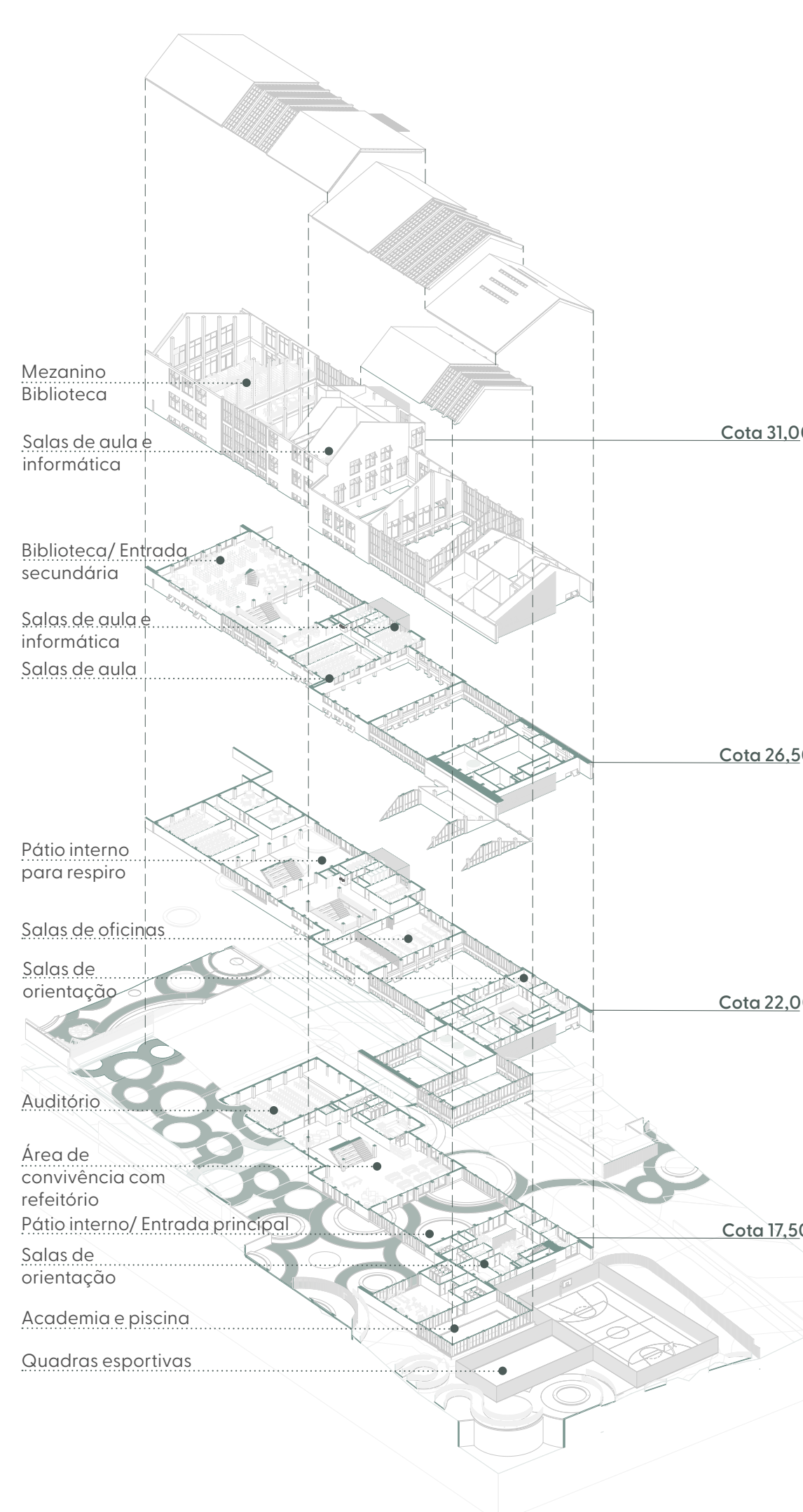


### O INSTITUTO

O Instituto do projeto Republicar é voltado para os moradores da vila e para a comunidade, dividido em dois setores: educacional e de orientação. O equipamento conta com salas de aula para o curso de administração e língua estrangeira, salas de reforço para os alunos desses cursos e para aqueles integrantes do Ensino para Jovens e Adultos que ocorre na Escola do Olodum Sul. Além disso, o equipamento possui uma biblioteca aberta para comunidade, com acesso a computadores e aulas de informática em salas especializadas. Ainda contém espaços para atendimentos profissionais na área de psicologia, assistência social e pedagógica, formando uma rede de apoio completa para os jovens egressos das instituições de acolhimento de Florianópolis, assim como para a comunidade.

A forma arquitetônica do edifício traz essa figura de casa carregada desde a infância, com o telhado de duas águas, todavia se difere da residência, quando essas águas recebem inclinações diferentes. A altura do edifício respeita os prédios ao redor, diminuindo conforme o gabarito existente do entorno. Quanto à sua materialidade, optou-se por trabalhar com uma estrutura de madeira laminada colada e fechamentos em wood frame. Na região em que a edificação se encontra enterrada, utilizou-se uma cortina de concreto para a contenção da terra, e se manteve a estrutura em madeira. As paredes externas recebem o revestimento de telha metálica como um prolongamento do telhado.

Para trazer o externo para dentro do equipamento, optou-se por tratar os pátios internos com painéis de vidro com câmara de ar e controle solar, assim como a cobertura que recebeu um vidro fosco, para diminuir a incidência dos raios solares.



### SETORIZAÇÃO E FLUXOGRAMA

